



Documento sobre a Formação da Congregação



A Congregação:

resposta a uma necessidade espiritual dos homens de hoje

7 – No Capítulo geral de 1968 – o único celebrado com a presença de pe. Ottorino – ele na sua relação, mais tarde reconhecida como *Carta de fundação* pelo terceiro Capítulo (1979), deixa sua marca definitiva sobre a Congregação. A Congregação, em sintonia com o Concílio Vaticano II, é uma resposta a uma necessidade espiritual dos homens de hoje, resposta que se deve realizar em nível pastoral nas paróquias com uma atenção particular ao mundo do trabalho e das pobreza.

Naquela ocasião a grande novidade – desde havia muito tempo preparada – foi de definir o diaconato permanente como parte integrante da conformação da Congregação. Segundo pe. Ottorino são os diáconos a dar à Congregação a “cor diaconal” que deve caracterizá-la: uma diaconalidade que se expressa numa pastoral de partilha com os pobres, de proximidade ao povo que trabalha, de animação dos leigos a fim de que vivam sua vocação cristã no mundo.

Pe. Ottorino conclui a relação dizendo, com sua consciência de fundador, que quanto ele tinha afirmado faz parte do patrimônio de “idéias constitutivas e motoras claras e atuais, das quais devemos prestar conta”. E acrescenta: “... tomemos consciência do chamado de que somos objeto por parte de Deus, assumimos com renovado compromisso a nossa responsabilidade frente a Deus, à Igreja e aos irmãos, nos projetamos sem reservas em direção dos homens que estão esperando-nos, a fim de lhes comunicar os tesouros espirituais e humanos que o Senhor, sem nosso mérito, nos deu” (CF42).

[...]

Capítulo segundo

O desenvolvimento histórico carismático da Congregação

A morte de pe. Ottorino

20 – Pe. Ottorino morreu em 14 de setembro de 1972, dia da Exaltação da Santa Cruz, significativa coincidência com o valor que ele dava à cruz para progredir na via da santidade e para ser eficazes no apostolado.

Sua partida improvisa chocou a todos e fez renascer em todos a vontade de avaliar a si próprios a partir do exemplo da vida dele e renovar os compromissos de radicalidade e de unidade, nos quais tanto insistia, para que fossem as características primárias dos seus religiosos.

Com a morte de pe. Ottorino, a Família sofreu alguns anos de indecisão. Pe. Aldo preocupou-se com mantê-la unida promovendo diálogos pessoais constantes com todos, e continuando na atitude de “escuta”, característica de pe. Ottorino, a fim de que todos sentissem a responsabilidade da identidade e da fidelidade ao *horário de marcha* da Congregação, sentissem, isto é, que a responsabilidade do crescimento do carisma tinha passado em suas mãos, segundo as palavras proféticas pronunciadas pelo pe. Ottorino ao término do primeiro Capítulo geral (cfr. CF43).

O segundo e o terceiro Capítulo geral

21 – Se o segundo Capítulo geral (1973), celebrado alguns meses depois da morte de pe. Ottorino, sintetizou e relançou os aspectos mais característicos de sua espiritualidade, no terceiro (1979), a Congregação chegou à primeira explicitação dos traços precisos do nosso carisma, seja do ponto de vista cristológico, seja do ponto de vista apostólico, e reconheceu a *Relação programática* de pe. Ottorino ao primeiro Capítulo geral (1968) como a *Carta de Fundação* da Congregação.

O terceiro Capítulo geral testemunha um momento de crescimento muito grande, sobre o qual ecoa o grito dos pobres da América Latina. Ele tentou uma leitura global da experiência de pe. Ottorino, seguindo seus passos progressivos e individuando no mistério de *Jesus sacerdote servo* o aspecto que mais o apaixonou.

Evidenciou, assim, o ponto de encontro e de síntese da espiritualidade do religioso da Pia Sociedade São Caetano, padre e diácono, atento ao mundo dos pobres, servo do Pai, trabalhando para construir o seu Reino.

Assim, a Congregação continuava a crescer progressivamente no comum entender de ser uma resposta “a uma necessidade espiritual dos homens de hoje” (CF2), uma resposta à necessidade de renovação da pastoral, para ser verdadeiramente um dom de Deus ao mundo sofredor pela pobreza, tentado de apostasia, provado pelas violências e injustiças e banhado pelas lágrimas e pelo sangue dos pobres.

O quarto Capítulo geral: a Regra de Vida

22 – Os anos de 1980 a 1985 foram anos muito intensos de reflexão e de busca comum da vontade de Deus, segundo o testamento de pe. Ottorino: “Buscamos juntos a vontade de Deus. Hoje Ele me chama para voltar para casa, Continuem a buscar sempre sua vontade” (DT – 08 de fevereiro de 1966). A pergunta era: o que queria nos dizer o Senhor através da vida e da vitalidade da Congregação e através das situações históricas? Seguiram-se Assembléias muito intensas e participadas das quais saíram os princípios dinâmicos do nosso carisma pastoral, as idéias norteadoras da pastoral, da vida religiosa pastoral, da diaconalidade, do trabalho, dos pobres. Este intenso caminho de reflexão levou ao quarto Capítulo geral (1985), o Capítulo da *Regra de Vida*.

Ela fundamenta-se na leitura, guiada pelo Espírito, da experiência mística de pe. Ottorino, do testemunho de sua vida e de sua morte prematura, da vida e da vitalidade de toda a Família, que continuava a crescer animada pela graça das origens, que como seiva vital, continuava a fluir desde as raízes escondidas, até o tronco e aos ramos da planta, no sinal do Espírito e na contínua mudança das situações históricas. A Regra de Vida é a síntese completa do carisma “estruturada” mesmo do ponto de vista da linguagem teológica: Jesus sacerdote servo, o aspecto do mistério de Cristo que mais apaixonou pe. Ottorino, a vocação e missão de padres e diáconos; a vida comunitária religiosa pastoral; os aspectos caracterizantes a opção fundamental: “a partir dos últimos” e “o trabalho”.

O quinto Capítulo geral: a formação

23 – O quinto Capítulo geral (1991) teve como tema principal a formação. Em conformidade com a Regra de Vida delinear-se os objetivos, os conteúdos e os percursos do processo formativo.

O *Documento sobre a Formação*, fruto daquele Capítulo, conserva um grande valor inspirativo e histórico e permanece o ponto de partida, com a sua autoridade moral, no qual são definidas as diretrizes fundamentais que devem guiar a formação em nossa Família. Ele teve, também, o mérito de reler a história de pe. Ottorino, aprofundando alguns pontos dela, que ganharam maior destaque à luz de suas insistências formativas. De maneira particular, e pela primeira vez, faz uma leitura do desenvolvimento histórico e carismático da Congregação a começar dos anos imediatamente precedentes à morte de pe. Ottorino e continuando depois de sua própria morte (cfr. Atos do V Capítulo geral, 1991, págg. 89-111).

O sexto Capítulo geral: a Nossa Pastoral Diaconal

24 – O sexto Capítulo geral constituiu outra pedra fundamental, das que a Congregação era chamada a pôr depois da morte de pe. Ottorino, quando deixou nas mãos de seus filhos a responsabilidade de levar a bom termo o edifício, ao qual ele tinha assegurado os sólidos alicerces de sua santidade e de sua inspiração carismática.

O documento sobre *Nossa Pastoral Diaconal*, que é seu fruto, é a aplicação prática e concreta do carisma. Ele propõe um conjunto de indicações sobre como crescer em nossa vida espiritual, pessoal, pastoral, apostólica, integrando os valores irrenunciáveis do carisma e da história da Congregação: a pastoralidade e a diaconalidade. Centro de tudo é Jesus sacerdote servo e o ponto focal da pastoral diaconal é contemplar, viver e promover seu mistério de presença entre nós. Nas páginas do documento sentem-se ecoar todas as pulsões proféticas de pe. Ottorino e adverte-se o respiro da maturidade de sua Família que, na fadiga do caminhar juntos e na cruz, continuou a renovar-se identificando as linhas de força de uma espiritualidade que reenvia à práxis e a uma práxis pastoral, diaconal, ministerial, que, por sua vez, reenvia à profundidade mística, espiritualidade e práxis pastoral diaconal enraizadas no mistério de Jesus que é sacerdote e pastor porque servo, diácono dos homens “a partir dos pobres” aos quais é enviado (cfr. Atos da Assembléia do ano 2000, págg. 141-142).

A Assembléia do ano 2000

25 – Um acontecimento de excepcional importância para a Congregação foi a Assembléia do ano 2000, realizada na Casa Mãe de 09 a 30 de julho de 2000, com a participação de todos os religiosos da Congregação, das irmãs na diaconia e dos representantes dos amigos vindos de todas as Delegações.

O objetivo era este: “Nos reunimos juntos, como Maria e os Apóstolos no Cenáculo, num evento extraordinário de graça, para reavivar a consciência que o carisma, dado por Deus a pe. Ottorino, vive na Congregação e em cada um de nós, e para aderir plenamente a ele, a fim de que cresça como dom renovado na Igreja e no mundo”

“Sob o aspecto jurídico – escreve o Superior geral na introdução à publicação dos Atos – a Assembléia não tem a valência dos Capítulos gerais; todavia no aspecto vital tem uma importância única e, talvez, irrepetível, porque todos temos reconhecido, com consentimento unânime, a nossa história e o nosso carisma, a nossa identidade de religiosos pastores e a nossa práxis pastoral diaconal, e dissemos a nós mesmos e a quantos virão depois de nós: sim, isto é quanto o Senhor quer de nós, isto é o nosso lugar no seu maravilhoso projeto, esta é a nossa vocação e missão, isto é o que somos chamados a viver, a mostrar e a transmitir com fidelidade e criatividade” (cfr. Atos da Assembléia do ano 2000, pág. 6).

A experiência de unidade na caridade, vivida na Assembléia, como nos tempos de pe. Ottorino, foi a demonstração de que isto é ainda possível.

“A Assembléia, portanto, é um fato que deve ser lembrado e narrado – lemos ainda na introdução aos Atos – com a mesma ótica e perspectiva com que a vivemos, bem indicadas nas palavras de pe. Ottorino... «Filhinhos, devemos olhar para frente. Para frente! Para frente!... Olhamos para frente, por favor, olhamos para frente, com o Evangelho na mão, porque este é sempre novo, e... para frente!». Elas nos lembram que a Assembléia deverá ser o horizonte, o testemunho e o estímulo contínuo, a fim de que, sempre, no presente e no futuro, mantemos a atitude e a decisão de ir para frente, com o Evangelho na mão” (Atos da Assembléia do ano 2000, pág. 7).

O sétimo Capítulo geral:

“O mundo do trabalho em nossa pastoral diaconal”

26 – O sétimo Capítulo geral (2003) tinha como tema de fundo: “*O mundo do trabalho em nossa pastoral diaconal*”. A indicação para aprofundar o tema do mundo do trabalho, como aspecto caracterizante de nossa missão pastoral, já tinha sido feita na Assembléia do ano 2000, devido à tomada de consciência de que ele é central em nosso carisma.

“É um tema central, porque o foi na experiência carismática de pe. Ottorino; ainda mais, o trabalho é um lugar imprescindível para compreender a realidade do mundo atual e um caminho indispensável de encarnação e de inculturação; por fim, não poderá ser executado algum projeto diaconal sem entrar num processo de compreensão desta dimensão essencial da vida das pessoas e de abertura para deixar-se iluminar por ela. Portanto, a reflexão aprofundada, sólida e orgânica, sobre o tema do trabalho nos ajuda a explicitar melhor o nosso carisma e a definir algumas orientações operativas coerentes; leva-nos a compreender sempre melhor o nosso ser religiosos pastores e a entender suas conseqüências práticas para a nossa vida e para nossa presença e ação na Igreja e no mundo” (MdT 3).

O sétimo Capítulo, além de ter aprovado o presente Documento sobre a Formação, foi o Capítulo da *Família de pe. Ottorino*, denominação assumida para indicar os religiosos padres e diáconos da Congregação e as outras realidades que partilham e participam ao mesmo carisma e se estruturam com Estatutos inspirados na Regra de Vida, reconhecidos e aprovados por um Capítulo geral da Pia Sociedade São Caetano. “Com a denominação *Família de pe. Ottorino* – lê-se na Declaração do Capítulo – é afirmada a unidade da Família na pluralidade de suas formas: a unidade de origem e de carisma e a vocação a realizar juntos – na complementaridade e na corresponsabilidade, mesmo que em modos e formas diferentes – a mesma missão: viver a unidade na caridade para promover a diaconia na vida e na missão da Igreja” (cfr. Atos do VII Capítulo geral, págg. 143-144).

Ambos os temas tem valências importantes e significativas para a formação em nossa Família.

O oitavo Capítulo geral: “O nosso diaconato”

27 – O oitavo Capítulo geral teve como tema: “*O diaconato permanente religioso da Família de pe. Ottorino. Em direção à nova imagem de ministros de nossa pastoral diaconal*”.

Do ponto de vista da formação, o Capítulo propõe algumas indicações importantes. Afirma, de fato, que é necessário qualificar o itinerário formativo de modo de ajudar os formandos:

- *na adesão à radicalidade da consagração segundo o nosso carisma,*
- *na prática da condução comunitária,*
- *no discernimento ministerial.*

“O discernimento para um ministério – afirma o Capítulo¹ – acontece na base de uma resposta já dada ao chamado de fazer parte da Família, com disponibilidade às exigências comunitárias, naturalmente, tendo em conta as capacidades e as inclinações de cada um.

Nas primeiras etapas da formação (antes do noviciado) será necessário ajudar os formandos a realizar bem o discernimento vocacional a fim de dar uma adesão radical ao nosso carisma (unidade na caridade), na disponibilidade aos dois ministérios.

Nas etapas depois do noviciado, os jovens devem ser acompanhados, com as devidas mediações, a fazer uma opção ministerial livre, segundo as indicações da Igreja, através da Congregação, e avaliar, juntos, as modalidades mais oportunas para realizá-la.

¹ VIII Capítulo geral, *O diaconato permanente religioso da Família de pe. Ottorino. Em direção à nova imagem de ministros em nossa pastoral diaconal*. Alegado 1, Fundamento teológico carismático.

O Capítulo, além disso, convida o grupo dos formadores a refletir sobre as modalidades mais oportunas para fazer a passagem da comunidade formativa do período da profissão temporária à inserção pastoral e como fazer a opção ministerial definitiva. “Avalia-se – afirma o Capítulo – se considerá-la (a etapa dos primeiros anos de ministério pastoral) parte integrante da formação inicial e, portanto, a oportunidade, ou menos, de elaborar, também, um capítulo “ad hoc” a ser acrescido no *Documento sobre a formação*.²

O nono Capítulo Geral: “O anúncio do Evangelho e a missão pastoral da família de padre Ottorino no mundo de hoje. Oficinas de condução comunitária”

28 - O IX Capítulo Geral (2015) teve como tema: “O anúncio do Evangelho e a missão pastoral da família de Pe. Ottorino no mundo de hoje”.

Como acontecimento extraordinário, a primeira Assembleia Geral da Família do Pe. Ottorino foi celebrada no IX Capítulo Geral, com o objetivo de “viver uma intensa experiência de unidade na caridade como Família do Pe. Ottorino, apropriando-se juntos da riqueza do nosso carisma pastoral em vista da evangelização no mundo de hoje”³. Esta primeira Assembleia foi a consequência lógica de um gradual caminho de consciência e de progressiva assunção de responsabilidades e da resposta à vocação de todos os membros da Família: religiosos sacerdotes e diáconos, irmãs na diaconia e amigos de padre Ottorino.

Anexo⁴- Foi uma experiência de corresponsabilidade preparada com dois anos de capilar trabalho nas diversas comunidades e missões da família de Pe. Ottorino, através do método das *oficinas de condução comunitárias*, que unem em um único processo de reflexão as diversas vocações que compõem a Família.

Os membros da Assembleia e do Capítulo tinham consciência que os documentos que definem o processo carismático de fundação já estavam escritos. O interesse então era buscar uma resposta adequada à nova era em que o mundo inteiro se encontra imerso. Isso levou os participantes da experiência do capítulo a formular um grupo de "dez proposições" enxutas e essenciais. Como diz a Mensagem Final do Capítulo, elas “resumem o caminho anterior” e “foram concebidas como pontos de referência que podem orientar o caminho de toda a Família no sexênio que se inicia”. Assim, à luz do mesmo, elabora-se um “programa, feito de forma simples, concreta e essencial, com a intenção de ser um instrumento útil para o caminho que todos queremos percorrer juntos, sob a orientação de Pe. Venâncio e seu conselho” (Atos do Nono Capítulo Geral, pp. 118-119).

² Ibid, Indicações formativas.

³ Carta a Família, 24 de maio de 2014.

⁴ Este parágrafo foi adicionado pela Equipe Central da Família e não aparece no Documento de Formação.